

Liderança de grupo de pesquisa no ensino superior: relato de experiência

Leadership a research group in higher education: experience report

Liderazgo de un grupo de investigación en educación superior: informe de experiencia

Sara Taciana Firmino Bezerra
Diana Paula de Souza Rêgo Pinto Carvalho
Rodrigo Jacob Moreira Freitas
Kalyane Kelly Duarte de Oliveira

RESUMO

Objetivo: descrever as atividades de liderança do Grupo de Pesquisa Conhecimento, Enfermagem e Saúde das Populações no biênio 2018/2019. **Método:** Trata-se de um relato de experiência baseado nos registros de atas do grupo. **Resultados:** O grupo foi criado em 2012 e, desde então, desenvolve atividades para impulsionar a ciência e tecnologia na região do semiárido nordestino. Com reuniões mensais, vem realizando cursos e eventos para aprimoramento dos conhecimentos em enfermagem, o que traz benefícios para os alunos de graduação e em suas produções de Trabalhos de Conclusão de Curso, Projetos de iniciação científica, e outros. **Considerações finais:** É preciso encorajar a participação dos alunos de graduação e a inserção dos docentes na pós-graduação stricto sensu para que o grupo se firme na produção científica no cenário nacional.

Palavras-chave: Enfermagem; Grupos de pesquisa; Liderança

ABSTRACT

Objective: to describe the leadership activities of the Group of Research Knowledge, Nursing and Health of the Population in the 2018/2019 biennium. **Method:** This is an experience report based on the group's minutes records. **Results:** The group was created in 2012, and since then, it has been developing activities to boost science and technology in the Northeastern semi-arid region. With monthly meetings, it has been conducting courses and events to improve knowledge in nursing, which brings benefits to undergraduate students and in their production of Course Conclusion Papers, Scientific Initiation Projects, and others. **Final considerations:** It is necessary to encourage the participation of undergraduate students and the inclusion of professors in stricto sensu postgraduate programs so that the group to establish itself in scientific production on the national scene.

Keywords: Nursing; Research groups; Leadership

RESUMEN

Objetivo: describir las actividades de liderazgo del Grupo de Investigación en Conocimiento, Enfermería y Salud de la Población en el bienio 2018/2019. **Método:** Este es un informe de experiencia basado en el registro de minutos del grupo. **Resultados:** El grupo se creó en 2012 y desde entonces viene desarrollando actividades para impulsar la ciencia y la tecnología en el semiárido nororiental. Con reuniones mensuales, se ha venido realizando cursos y eventos para mejorar el conocimiento de enfermería, lo que trae beneficios a los estudiantes de pregrado y en la producción de los Documentos de Conclusión de los Cursos,

Proyectos de Iniciación Científica, entre otros. Consideraciones finales: Es necesario incentivar la participación de los estudiantes de pregrado y la inclusión de profesores en programa de posgrado para que el grupo pueda consolidarse en la producción científica en el escenario nacional.

Palabras clave: Enfermería; Grupos de Investigación; Liderazgo

INTRODUÇÃO

O grupo de pesquisa constitui uma das estratégias de contribuição para a formação profissional no nível superior, sendo um dos tripés (ensino, pesquisa e extensão). “Na perspectiva de “grupos”, entende-se que o trabalho coletivo deriva da união, em um mesmo espaço físico ou virtual, de diferentes pessoas com interesses comuns”¹.

Dessa forma, os cursos devem promover e incentivar a criação e a participação ativa de sua comunidade acadêmica para fomentar seu desenvolvimento. O grupo de pesquisa envolve pesquisadores, estudantes e pessoal de apoio técnico que está organizado em torno de linhas de pesquisa, segundo uma regra hierárquica fundada na experiência e na competência técnico-científica de líderes².

O grupo de pesquisa torna-se espaço de formação, na medida em que o estudante de graduação ou pós-graduação conhecerá as pesquisas desenvolvidas por seus membros, aproximando-se de tipos de delineamentos diferentes. É também espaço de educação permanente para os docentes, ao promover a discussão aberta de temas relacionados às linhas de pesquisas assumidas por seus membros. Para os técnicos, torna-se espaço para desenvolver atividades específicas de pesquisa, que fogem, em parte, de sua dinâmica cotidiana, promovendo o domínio do conhecimento também nessa área. Esses aspectos caracterizam a evolução da educação superior, no sentido de acesso à graduação e pós-graduação, destacando-se as universidades públicas no que se refere ao desenvolvimento de pesquisa³.

Desse modo, os pesquisadores usam da colaboração em equipe para haver o aumento de suas produções. Outra contribuição dos grupos de pesquisa, é sua atuação no planejamento, execução e avaliação de cursos e eventos científicos, o que amplia seu foco de abrangência, ao permitir a participação de pessoas interessadas, com vistas à divulgação dos conhecimentos produzidos. A participação efetiva nos grupos de pesquisa facilita a aquisição de domínio na submissão e sucesso das publicações em periódicos, na medida em que as pesquisas desenvolvidas adquirem maior qualidade e rigor metodológico, assim como a melhoria na competência da redação científica.

Nesse contexto, o grupo de pesquisa é liderado por um pesquisador, sendo esta uma das competências consideradas imprescindíveis para a atuação do enfermeiro. A liderança é

definida como um processo de influência intencional do líder sobre os seguidores, com vistas ao alcance de objetivos comuns; um dos alicerces de suas características é a formação, de modo que somente a condução competente do processo ensino-aprendizagem pode propiciar a base necessária à atuação satisfatória do enfermeiro-líder⁴.

Mediante o exposto, este trabalho tem o objetivo de descrever as atividades de liderança do Grupo de Pesquisa Conhecimento, Enfermagem e Saúde das Populações (GRUPESCES) no biênio 2018/2019. Entende-se que a troca de experiências exitosas, assim como das dificuldades enfrentadas no cotidiano do grupo, promove o crescimento e amadurecimento das práticas desenvolvidas nos grupos de pesquisa, no sentido de conhecer, avaliar e aderir a sugestões vinculadas à essa atividade acadêmica.

MÉTODOS

Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido pela liderança do GRUPESCES, assumida em 2018. O período corresponde aos anos de 2018 e 2019. O GRUPESCES é vinculado ao Curso de Graduação em Enfermagem, no Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

O grupo conta com a participação de sete professores doutores pesquisadores, cinco professores mestres pesquisadores, 19 estudantes do curso de graduação e três estudantes de especialização e três técnicos.

Os dados foram coletados a partir dos relatórios do grupo e das atas das reuniões realizadas ao longo do período em questão. No biênio relatado, consta na produção coletiva do grupo o desenvolvimento de 65 artigos publicados, 18 capítulos de livros, 34 trabalhos apresentados em eventos e publicados em anais, 8 projetos de pesquisa institucionalizados, 13 projetos PIBICs e mais de 20 orientações de TCCs. As pesquisas e os estudantes de graduação e pós-graduação foram inseridos no GRUPESCES na medida em que houve abertura de editais do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), dos Projetos Institucionais de Pesquisa, de Extensão e de Monitoria (bolsistas e voluntários) e do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE/UERN).

Descreve-se como foi o processo decisório de liderança, as atividades desenvolvidas, encontros, cursos ofertados, eventos desenvolvidos, assim como o processo avaliativo dessas atividades. Esses relatos estão divididos na sequência: liderança, dinâmica do grupo e definição das linhas de pesquisa.

Por tratar-se do relato da experiência dos líderes, o presente trabalho não foi submetido a comitê de ética em pesquisa com seres humanos, mas observou-se a concordância com as descrições apresentadas, havendo o cuidado de não apresentar experiências dos membros do

grupo, ou qualquer tipo de identificação dos mesmos. Além disso, a proposta de artigo foi submetida e aprovada em reunião ordinária do grupo.

RESULTADOS

O GRUPESCES foi criado em 2012 e congrega pesquisadores, colaboradores e estudantes que investigam e discutem as práticas de saúde e de enfermagem no âmbito da saúde individual e coletiva das populações. Tem por desafio apoiar o processo investigar da enfermagem no âmbito do Curso de Enfermagem CAPF/UERN.

Liderança

Em março de 2018, em reunião ordinária do grupo, foi colocada a necessidade de nova liderança para substituição da líder anterior que iria se afastar para doutoramento. A escolha se deu por unanimidade, considerando a exigência da UERN de ser docente já com nível de doutorado para assumir a liderança. Ou seja, o grupo existia, porém não era consolidado junto à UERN, ficando na classificação “Em consolidação”. Uma das metas da nova liderança era de tornar o grupo consolidado na UERN.

Para a consolidação do grupo foi importante a presença de novos professores doutores efetivados no último concurso público, visto ser a titulação de Doutorado uma das exigências para a liderança do grupo pelo CNPq. Porém, devemos situar social e geograficamente as condições de inserção dos cursos no interior do semiárido brasileiro, pois sofremos com falta de professores com a titulação de doutores, sendo em sua maioria, professores apenas mestres, dificuldade de contemplar o ensino, pesquisa e extensão, muitas vezes extrapolando carga horária (CH) de trabalho, dificuldades de fixação dos docentes no interior, o que fragiliza a continuidade das atividades de pesquisa, dificuldades de condições de trabalho, locomoção, e outros determinantes que afetam a saúde dos docentes. Trata-se de pontos importantes para pensarmos o desempenho e o comprometimento do docente junto as atividades do grupo de pesquisa.

Assim, com a chegada dos novos docentes já titulados doutores, foi possível pensar a (re)organização do grupo. Aspectos como os objetivos do grupo e como o mesmo dialoga com as necessidades de pesquisa locais e alinhadas com os objetivos nacionais foram discutidos. Apontou-se como metas: produzir conhecimentos no campo disciplinar da Enfermagem, estimulando os processos de trabalho interdisciplinares, e a produção de saberes e práticas sobre a saúde e a enfermagem; contribuir com os processos de educação em saúde do homem, em seus distintos ciclos vitais - ser humano visto na sua complexidade, ou seja, como indivíduo, família e comunidade; contribuir, mediante o resultado das suas pesquisas e reflexões, com a transformação das condições de vida e saúde das populações no âmbito

nacional, regional e local, bem como, com a consolidação do Sistema Único de Saúde como política social e da Enfermagem como prática social.

As atividades do grupo precisavam fortalecer o próprio corpo docente enquanto grupo, de modo que todos crescessem enquanto pesquisadores em formação. Assim, também objetivou-se fortalecer o processo de pesquisa no Curso de Enfermagem CAPF/UERN, o qual apresenta no seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC) as seguintes linhas de pesquisa: (L1) Práticas e Políticas em Saúde e Enfermagem e (L2) Sociedade, Educação em Saúde e em Enfermagem. Desse modo, as atividades voltaram-se para o estudo e planejamento de ações que contribuíssem com as pesquisas desenvolvidas no curso.

Outro desafio da nova liderança foi propor um cronograma de atividades, para além das atividades de ensino, e que conversasse com as atividades de extensão; e construir uma cultura de pesquisa/estudo entre os membros, com encontros periódicos, compartilhamento de demandas e metas. Alguns ajustes nas atividades do grupo foram estabelecidos e são descritos a seguir.

Dinâmica do grupo

O GRUPESCES realiza reuniões mensais, interrompendo suas atividades durante as férias. Nesses encontros, são discutidos coletivamente, o planejamento anual, o delineamento de estudos coletivos, os cursos e eventos a serem organizados, critérios de participação e permanência no grupo.

Quanto aos critérios de participação e permanência no grupo, foi percebido que não havia exigências para manutenção do grupo. Em acordo, ficou estabelecido que no início de cada período, há a divulgação no Departamento de Enfermagem do Edital de abertura de novos membros do GRUPESCES. O corpo discente e docente é convidado a conhecer o grupo e suas atividades e participar ativamente do mesmo. Como critério de permanência, estabeleceu-se a assiduidade, limitando-se a duas faltas consecutivas ou três intercaladas sem justificativa.

Ainda como dinâmica do GRUPESCES, há o planejamento e promoção de cursos em diversos temas relacionados à pesquisa de um modo geral e sua relação com a Enfermagem, mais especificamente. No período em questão, três cursos foram ofertados.

O primeiro foi em setembro de 2018, intitulado I Workshop de Redação Científica. Para ministrar, foi convidada uma professora da Universidade Federal do Ceará (UFC), disponibilizando material de estudo para o grupo e implementando o curso em 2 dias com carga horária de 12 horas/aula.

O segundo curso contemplou Estudos Epidemiológicos em Saúde, ministrado por discente de Pós-Graduação em nível de doutoramento da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Este ocorreu em outubro de 2018 com carga horária de 08 horas/aula.

O terceiro foi o Curso de Utilização do Endnote, ministrado por um dos docentes do GRUPESCES, em abril de 2019 com 04 horas/aula e ocorreu no Laboratório de Informática da Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA).

No que se refere à promoção de eventos, o GRUPESCES promoveu, em dezembro de 2018, o I Seminário de Pesquisa (SEMP), e em novembro de 2019 o II SEMP, articulado com a Semana Universitária da UERN. Esses eventos têm como objetivo divulgar entre a comunidade acadêmica as pesquisas que este grupo tem desenvolvido, assim como oportunizar aos participantes encontros de discussão para reflexões acerca de temas relevantes na pesquisa.

O I SEMP teve como tema central "GRUPESCES: 6 anos de vida e pesquisa no Curso de Enfermagem/CAPF". Além da Mesa de Abertura, presidida pela líder do grupo, e participação da coordenação do Curso de Enfermagem e da direção do CAPF, três mesas temáticas instigaram a discussão para criação das linhas de pesquisa do grupo. Pesquisas desenvolvidas na área de Saúde Mental, Pesquisas desenvolvidas na área de Cuidados Clínicos e Pesquisas desenvolvidas na área de Formação e Saúde Coletiva foram combinadas e contaram com a participação de integrantes do grupo, profissionais de saúde, pesquisadores da área e estudantes, membros do GRUPESCES ou de outros grupos no Curso de Enfermagem.

O GRUPESCES teve a proposta de articular os grupos de pesquisa que são ativos no CAPF/UERN com intuito de promover a divulgação das pesquisas que são desenvolvidas e promover um diálogo entre os saberes que são construídos na instituição, uma vez que o *Campus* sedia grupos com experiências exitosas de desenvolvimento com aproximadamente 15 anos de existência até os grupos recém criados e ainda em avaliação pelo CNPq. Para tanto, aconteceu no I SEMP, o I Fórum dos Grupos de Pesquisa do CAPF.

O II SEMP teve como tema "A saúde e os sentidos da equidade", em conformidade com a programação científica da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN). As mesas desenvolveram discussões acerca: Articulação Ensino-Serviço - A compreensão da equidade em saúde: da Atenção Básica a Alta Complexidade; os 15 anos do Curso de Enfermagem do CAPF/UERN: ressignificando o saber/fazer da enfermagem no Semiárido. Foram promovidos quatro minicursos: Práticas integrativas e complementares em Saúde (PICS); EndNote; Leishmaniose Visceral Humana: aspectos clínicos e laboratoriais; Abordagem Multidisciplinar em tratamento de Feridas.

Em relação aos estudos coletivos, o grupo se propôs a estudar o livro intitulado Guia Prático para redação científica, do autor Gilson Luiz Volpato, publicado em 2015. Em cada encontro, uma dupla de alunos ficava responsável de gerar a discussão sobre uma parte do livro, como forma de melhorar a escrita e o desenvolvimento dos projetos de pesquisa de alunos.

É preciso destacar dificuldades operacionais para o desenvolvimento do grupo. Não há horário adequado, que não ultrapasse as 40 horas de trabalho estabelecidos para os professores. Por contar apenas 1h/a na distribuição de carga horária dos docentes, há dificuldade no tempo para participar das atividades. Como o curso de graduação é diurno, a maior parte das atividades docentes são preenchidas com ensino e extensão. Desse modo, foi utilizado um horário após as aulas para os encontros, o que muitas vezes acaba sobrecarregando seus membros. É preciso observar essas sobrecargas de atividades, nos métodos de avaliação dos grupos de modo a não fragilizar a saúde dos trabalhadores, professores e dos alunos, que também já têm sua grade de atividades preenchidas durante toda a semana.

Por não haver um regimento interno aprovado para o funcionamento do grupo, fica difícil o controle das frequências e permanência dos participantes; escolha do líder e vice líder e tempo de cada gestão; falta de uma gestão compartilhada e descentralizada; há a necessidade de mão de obra para exercer outras funções burocráticas dentro do grupo, como gestão financeira, administrativa, secretariado e organização das redes sociais do grupo.

Por se tratar de uma universidade interiorizada, que não possui um centro de pesquisa fortalecido, como nos grandes centros e capitais, o grupo ainda apresenta dificuldades relacionados ao estímulo institucional, financiamento, participação em editais de pesquisa. Porém, isso só reforça a importância do GRUPESCES para o cenário do semiárido no que diz respeito à saúde das populações e desenvolvimento social dos contextos dessas populações. Há assim, uma tentativa de superação de tais limitações a partir dos esforços individuais e coletivos dos membros do grupo.

Definição das linhas de Pesquisa

Como parte do planejamento das atividades de 2019, em abril deste ano, após inúmeras discussões entre os membros com aproximação de temáticas de pesquisas, definiu-se as linhas de pesquisa do GRUPESCES, como forma de organizar e situar as áreas de atuação de cada professor, bem como as atividades desenvolvidas em pontos estratégicos na área da enfermagem/saúde do semiárido. Assim, de acordo com o que já vinha sendo desenvolvido como atividades de pesquisa do grupo, e as necessidades locais, foram estabelecidas 3 linhas de pesquisa:

- Estudos da assistência à saúde e cuidado de Enfermagem à saúde mental das populações

Esta tem como objetivos: produzir conhecimento sobre os referenciais teóricos que embasam a assistência e o cuidado clínico de Enfermagem em saúde mental; realizar pesquisas no campo da saúde mental que fortaleçam teórico e metodologicamente a ciência Enfermagem;

qualificar a assistência de enfermagem no âmbito da saúde mental às populações nos ciclos de vida nos diferentes pontos da rede de atenção psicossocial. Esta linha conta com 3 pesquisadores

- Estudos da Educação, Saúde Coletiva e Enfermagem e suas interfaces com a saúde das populações.

Os objetivos são: produzir conhecimento com base nos referenciais teóricos da Educação, Saúde e Enfermagem; realizar estudos, debates e pesquisas no que diz respeito à formação em Saúde e Enfermagem, incluindo ensino, aprendizagem e avaliação; congrega, ainda, o conhecimento acerca da Saúde Coletiva, como campo potente de intervenção em Saúde e Enfermagem. Conta com 6 pesquisadores

- Estudos dos cuidados clínicos em Saúde e Enfermagem e da produção de tecnologia e inovação das populações

Produzir conhecimentos para subsidiar o cuidado clínico em Saúde e Enfermagem; Fortalecer a qualidade da assistência em Enfermagem e a promoção de boas práticas em Saúde; contribuir teórico-metodologicamente para a consolidação da Enfermagem enquanto ciência são os objetivos desta linha de pesquisa. Esta linha conta com 4 pesquisadores.

Apesar das linhas traçadas, ainda há a dificuldade de que essas linhas caminhem de forma autônoma e integrada à estrutura do grupo como um todo. É preciso estabelecer lideranças específicas para cada linha e que estas venham a desenvolver atividades próprias, condizentes com os objetivos e metas de cada uma delas, e que ao mesmo tempo, dialoguem e estejam em consonância com o GRUPESCES.

O caminhar autônomo das linhas de pesquisa permitiria maior planejamento estratégico das atividades e objetividade com as necessidades de pesquisa de cada área, otimizando o desenvolvimento e dinâmica do grupo. Porém, ainda esbarra em dificuldades já antes mencionadas. Esta será uma demanda importante para as futuras lideranças do GRUPESCES, visto que precisam superar a falta de envolvimento dos membros junto às atividades do grupo, horário para demandas durante a semana, somando-se às demais atividades já realizadas pelos professores e alunos.

Além disso, não há um Programa de Pós-Graduação em Enfermagem que alimente substancialmente a produção científica do grupo. Com a qualificação do corpo docente, já em andamento, será possível vislumbrar uma Pós-Graduação *Strictu sensu* que dê suporte as necessidades da região. O desenvolvimento de dissertações e teses poderia impulsionar a produção de teorias, tecnologias e métodos para a Enfermagem e saúde das populações do semiárido potiguar.

DISCUSSÃO

O envolvimento do acadêmico e profissional de enfermagem nos grupos de pesquisa permite e facilita o avanço da produção do conhecimento, o que distancia cada vez mais a Enfermagem do velho paradigma da “técnica pela técnica” e permite a ação de uma prática reflexiva, o que pode contribuir fortemente para que a mesma possa consolidar-se como uma profissão fundamentada em base científica própria, que produz e utiliza a ciência⁵.

Neste contexto, cabe ressaltar que os grupos de pesquisa são de extrema relevância para o processo de desenvolvimento da Enfermagem brasileira porque realizam pesquisas que qualificam as discussões sobre a formação profissional, a criação e aplicação de novas tecnologias educacionais, os processos de educação permanente e continuada em saúde, a assistência em saúde, a construção e investigação acerca de políticas, programas e projetos sociais, entre tantos outros fatores que influenciam e potencializam intervenções críticas dos profissionais⁶.

No Brasil, o primeiro grupo de pesquisa da Enfermagem foi o Núcleo de Estudos e Pesquisa do Idoso (NESPI) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 1973 e em 2016 eram 617 grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq; este avanço acompanha a formação dos cursos de pós-graduação da área nas universidades⁷.

Entre as subáreas da enfermagem há o predomínio: médico-cirúrgico (20%), saúde coletiva (18,4%), gestão (9,7%), saúde da criança (5%), saúde mental (5%), saúde da mulher (3,4%), materno infantil (2,7%) e outros temas (35,7%), o que demonstra a diversidade de interesses que atraem e juntam pesquisadores, discentes e profissionais para os grupos de pesquisa. Outra informação importante é a associação entre o maior tempo de formação do pesquisador (>5anos) com o maior número de produção com Fator de Impacto quando comparados a líderes de grupos mais recentes⁸.

Dessa forma, é imprescindível o trabalho coletivo dentro de um grupo. Uma equipe empenhada liderada por pessoas altamente competentes procurando sempre direcionar no sentido de adquirir um maior conhecimento e experiência, qualificando-se a ele e o grupo cada vez mais uma condição de estabilidade e comprometimento com uma postura mais participativa objetivando e refletindo nas ações dentro da organização.

Em relato descrito também por um grupo de pesquisa na área da Enfermagem, a prática do ensino de conteúdos relacionados a pesquisas também foi descrita como exitosa entre suas experiências. As reuniões são programadas com estudos sistemáticos, tendo em vista o desenvolvimento de projetos direcionados ao referencial teórico adotado no grupo, a teoria das representações sociais. Ocorrem desde apresentação dos produtos de pesquisa, simulação de banca até avaliação da apresentação de trabalhos para eventos científicos ou concurso para

docente. Além disso, o grupo aponta a participação na organização de eventos científicos como colaboração importante para a formação deste pesquisador⁹.

Nesse contexto, a atuação do enfermeiro se caracteriza por assumir funções técnicas e administrativas, como planejamento, organização, controle, tomada de decisão, implementação de mudanças e delegação de tarefas e responsabilidades. Desse modo, observa-se o distanciamento que há entre o enfermeiro assistencial e o enfermeiro pesquisador, mais próximo à academia, na participação de grupos de pesquisa. A aproximação daqueles é bem vista pelo aluno de graduação que vê a possibilidade de articulação entre teoria e prática¹⁰.

O espaço para divulgar as atividades e produções dos grupos de pesquisa na área da saúde não são numerosos, mas percebe-se um avanço neste tipo de publicação que visa apresentar o crescimento e evolução dos grupos. Ocorre maior aprimoramento dos métodos, otimização do custeio, padronização dos procedimentos; otimização dos temas de pesquisa, dos locais de pesquisa caracterização a síntese, divulgação, intercâmbio e a ética no conhecimento produzido¹¹, reafirmando a importância da acurácia e identidade do grupo de pesquisa.

As pesquisas coletivas e integradas nos grupos estão crescendo no espaço nacional das instituições de ensino, e constituem o Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. Esta Instituição disponibiliza informações, sobre cada grupo em atividade no Brasil, para serem utilizadas pela comunidade científica e/ou pelas agências de fomento brasileiras¹².

Apesar de não possuir uma Pós-Graduação na área da Enfermagem, a presença do GRUPESCES no rol do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, junto de outros grupos de pesquisa fortalecidos e engajados, nos motiva, enquanto grupo jovem, a continuar as atividades.

Sabe-se que o grupo está em consonância com as metas dos Planos Nacionais de Pós-Graduação e a expansão e interiorização da Educação Superior, contribuindo para a obtenção das metas 13 e 14 do PNE 2014-2024¹³. Em suas recomendações, propõe como necessidade para a redução das assimetrias regionais, fomentar a interiorização da pós-graduação, assim como apoiar iniciativas de grupos com potencial para a pesquisa Inter e Multi espalhados em vários pontos do país. Desse modo, reconhecemos que o grupo cumpre um papel importante no desenvolvimento científico e regional do semiárido¹³⁻¹⁴.

Destaca-se que o semiárido potiguar possui características específicas (geográficas, sociais, econômicas e de saúde) que apontam para a importância e necessidade do desenvolvimento da região, que ainda sofre com os impactos negativos das prolongadas estiagens, potencializadas cada vez mais pela crise climática com riscos à desertificação, baixo investimento em infraestrutura e políticas públicas efetivas para o desenvolvimento social, econômico e de saúde, situação que coloca os grupos populacionais em situação de vulnerabilidades e iniquidades sociais e de saúde. É importante citar ainda as especificidades

da região, para além das condições socioambientais, mas também no que tange às necessidades em saúde das populações do campo, populações negras, quilombolas e indígenas, e minorizados sexuais LGBTQ+. Não à toa, os objetivos e atividades do grupo apontam para as populações da região como copartícipes da produção em saúde e do desenvolvimento de nossas pesquisas.

É importante destacar e refletir ainda sobre as especificidades do trabalho docente de Universidades pequenas, e que passaram/passam pelo processo de expansão e interiorização. Embora seja um processo importante para a universalidade do acesso ao ensino universitário no país, o modo como foi conduzido, pautado pela racionalidade instrumental e gerencial, de forma precária e desordenada, acarretou a intensificação do trabalho do professor com aumento significativo das funções que o mesmo deve realizar¹⁵.

Com isso, a intensa carga de trabalho associada à necessidade contínua de qualificação profissional, produção científica e atuação permanente na tríade ensino-pesquisa-extensão, em cargos de gestão e comissões universitárias, acarretam intensa exaustão física e emocional, com o desenvolvimento de comportamentos apáticos, de conformação, acomodação e frustração, e conseqüentemente no surgimento de estresse e doenças ocupacionais, como a fadiga ocupacional, depressão, distúrbios do sono, transtornos psicossomáticos, lesões por esforços repetitivos e síndrome de Burnout, induzindo à vulnerabilidade profissional e falta de apoio institucional, acarretando em queda da produtividade, absenteísmo, afastamento do trabalho, internação hospitalar, desequilíbrio familiar, perda de emprego, prejuízos financeiros e constrangimento social¹⁶.

Destacam-se os modelos avaliativos baseados em indicadores de desempenho e alta performance institucional, adoção de formas de contratação flexíveis e/ou redução gradual de seu corpo profissional, com números proporcionalmente baixos de técnicos-administrativos e de professores por alunos, a exaltação da lógica de intensificação e precarização do trabalho docente na instituição como alguns dos fatores que devem ser considerados¹⁷.

Entende-se que a produção científica é fundamental para a melhoria da prática profissional da enfermagem e da qualidade da atenção à saúde, sendo os grupos de pesquisa fundamentais para o avanço da ciência no Brasil. Porém, a ampliação dos grupos e programas de pesquisa não vem atingindo todo o país de forma homogênea, uma vez que, para além da região Sudeste, há locais desprovidos de programas de incentivo e carentes de doutores em Enfermagem. É necessário o estabelecimento de um orçamento condizente à promoção da pesquisa, de forma expansiva e equânime¹⁸.

Embora as contribuições e esforços do GRUPESCES sejam notáveis, ainda existe uma série de desafios inerentes à área da Enfermagem internacional, brasileira e regional, inerentes à inserção do grupo no interior do semiárido: redução das assimetrias regionais através de pós-

graduação; ampliar a produção docente; maior visibilidade regional e nacional através da produção de uma revista local e eventos; produção e invenção de novas tecnologias; pesquisas com métodos mais robustos, que tenham maior impacto; maior divulgação nas redes sociais; produção de pesquisas em conjunto, colaborativas e multicêntricas com outros grupos e centros de referência nacional e internacional; transferência de conhecimento para a prática de Enfermagem e Saúde¹⁸⁻²⁰.

Aponta-se como limitações do estudo a realização a partir da experiência de um único grupo situado em um *Campus* de uma Universidade Pública do interior. Porém, ressalta-se que além de enfrentar todas as dificuldades do ensino superior público, ainda vivencia entraves oriundos da descentralização e interiorização deste ensino, mas sem abandonar as responsabilidades sociais e de transformação do território e das vidas que neles residem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentado discute as experiências de liderança realizadas nos últimos dois anos e demonstra o desenvolvimento do trabalho em equipe, valorização de cada membro a partir de suas potencialidades.

O intuito é compartilhar as vivências exitosas do grupo e suas dificuldades, incluindo o desenvolvimento de pesquisa e o desenvolvimento de pessoas, promovendo encontros para o estudo e aprofundamento das discussões do método científico.

A guisa de reflexão, espera-se contribuir com outros grupos de pesquisa, no sentido de fortalecer a pesquisa e a ciência em Enfermagem por meio do trabalho em equipe. É preciso encorajar a participação dos alunos de graduação e a criação de uma pós-graduação para que o grupo consolide e se firme na produção científica no cenário nacional.

REFERÊNCIAS

1 Rossit RAS, Santos CF, Medeiros NMH, Medeiros LMOP, Regis CG, Batista SHSS. Grupo de pesquisa como espaço de aprendizagem em/sobre educação interprofissional (EIP): narrativas em foco. *Interface Comun Saúde Educ.* 2018[citado em 2020 jan. 06]; 22(2):1511-23. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v22s2/1807-5762-icse-1807-576220170674.pdf>

2 Brasil. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (BR). Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Grupos de pesquisa [Internet]. Brasília; 2011 [citado 03 Jul 2019]. Disponível em: <http://plsq11.cnpq.br/diretorioc/html/faq.html#g1>.

3 SBPC. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Ciência, tecnologia e inovação para um Brasil competitivo. São Paulo: SBPC, 2011[citado em 2020 jan. 06]. Disponível em: <http://portal.sbpcnet.org.br/publicacoes/ciencia-tecnologia-e-inovacao-para-um-brasil-competitivo/>

4 Neves VR, Sanna MC. Conceitos e práticas de ensino e exercício da liderança em Enfermagem. Rev Bras Enfem. 2016[citado em 2020 jan. 06]; 69(4):733-40. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n4/0034-7167-reben-69-04-0733.pdf>

5 Azevedo IC, Silva RCL, Carvalho DPSRP, Cruz GKP, Lima JVH, Ferreira MA. Importância do grupo de pesquisa na formação do estudante de enfermagem. Rev Enferm UFSM. 2018[citado em 2020 jan. 06]; 8(1):390-8. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/26003/pdf>

6 Backes VMS, Prado ML, Lino MM, Ferraz F, Reibnitz KS, Canever BP. Grupos de Pesquisa de Educação em Enfermagem do Brasil. Rev Esc Enferm USP. 2012[citado em 2020 jan. 06]; 46(2):436-42. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n2/a23v46n2.pdf>

7 Erdmann AL, Peiter CC, Lanzoni GMM. Grupos de pesquisa em enfermagem no Brasil: comparação dos perfis de 2006 e 2016. Rev Gaúcha Enferm. 2017 [citado em 2022 jun. 13]; 38(2): e69051. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgefn/a/yM5yzhRwdCmbLSmR5Jkc3dN/?lang=pt&format=pdf>

8 Costa ACB, Chaves ECL, Terra FS, Monteiro LA. Perfil dos grupos de pesquisa de Enfermagem do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Ver Rene. 2014 [citado em 2022 jun. 13] mai-jun; 15(3):471-9. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11565/1/2014_art_acbcosta.pdf DOI: 10.15253/2175-6783.2014000300012

9 Góis ARS, Santos CNS, Lima IA, Silva VF, Gonçalves VHGB, Abrão FMS. Grupo de estudos e pesquisa em enfermagem: experiências de ensino, pesquisa e extensão. Rev Enferm UFPI. 2018 [citado em 2022 jun. 13]; jul-set;7(3):71-5. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/7518/pdf>

10 Silva IR, Leite JL, Trevizan MA, Silva TP, Mendes IAC. Grupos de pesquisa em enfermagem: sistemas complexos para a gestão do conhecimento. REME – Rev Min Enferm. 2018[citado em 2022 jun. 13];22:e-1110. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1110.pdf> DOI: 10.5935/1415-2762.20180038

11 Souza PG, Carvalho LS, Lima AFC. Produção científica do grupo de pesquisa Dimensão Econômica do Gerenciamento em Enfermagem: revisão narrativa da literatura. Rev Paul Enferm [Internet]. 2020 [citado em 2022 jun. 13]; 31. Disponível em: https://repen.com.br/revista/wp-content/uploads/2021/05/REPE_n_2020_v31_Producao-cientifica-do-Grupo-de-Pesquisa-Dimensao-Economica-do-Gerenciamento-em-Enfermagem.pdf

12 Peruchi V, Garcia JCR. Indicadores de produção dos grupos de pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Rev Bras Biblioteconomia e Documentação. 2012[citado em 2020 jan. 06]; 8(1):50-64. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/193/221>.

13 Brasil. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE, e dá outras providências. Brasília, DF, 2014.

14 Brasil. Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020. Brasília. 2010 [citado em 13 jun. 22]. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/plano-nacional-de-pos-graduacao>.

15 Pinto e Silva E, Padim DF. Intensificação do trabalho docente administrativo e processos decisórios democraticamente restritos na expansão/interiorização precária e desordenada. *Impulso*. 2018; 28(71):5-18. <https://doi.org/10.15600/2236-9767/impulso.v28n71p5-18>

16 Moraes Filho IM, Dias CCS, Pinto LL, Santos OP, Félix KC, Proença MFR et al. Association between occupational stress and use of psychotropic drugs by health faculty. *Rev Bras Promoç Saúde*. 2019; 32:9007. doi: 10.5020/18061230.2019.9007

17 Silva TAB, Silva JAA. O enlace entre educação e desenvolvimento regional no processo de interiorização da universidade federal de Pernambuco. *Temporalis*. 2018; 18(35):67-84. doi: 10.22422/temporalis.2018v18n35p.67-83

18 Guimarães EAA, Gontijo TL, Rodrigues SB. A Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem e a formação de enfermeiros pesquisadores. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*. 2019;9:eEditorial. DOI: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v9i0.3602>

19 Carmen Gracinda Silvan Scochi, Denize Bouttelet Munari, Francine Lima Gelbcke, Alacoque Lorenzini Erdmann, Maria Gaby Rivero de Gutiérrez, Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues. Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem no Brasil: avanços e perspectivas. *Rev Bras Enferm*. 2013;66(esp):80-9. <https://doi.org/10.1590/S0034-7167201300070001>

20 Carmen Gracinda Silvan Scochi; Denize Bouttelet Munari; Francine Lima Gelbcke; Márcia de Assunção Ferreira. Desafios e estratégias dos programas de pós-graduação em enfermagem para a difusão da produção científica em periódicos internacionais. *Esc Anna Nery* 2014;18(1):05-10. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140001>